

ID - 702

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACOLHIMENTO DE ENFERMAGEM EM HEMATOLOGIA - ANÁLISE COMPARATIVA 2024/2025

LOPD Assunção, CID Valente, SMS Trindade,
SDC Coroa, SJ Sales

HEMOPA, Belém, PA, Brasil

Introdução: A prática da acolhimento de enfermagem em serviços especializados, como a hematologia, representa um ponto crucial para o acolhimento, classificação de risco e organização da assistência ao paciente. Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar a vivência profissional durante a condução e acompanhamento das triagens realizadas no serviço ambulatorial da Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará, destacando as principais mudanças e desafios enfrentados nos anos de 2024 e 2025.

Descrição do caso: A experiência descrita compreende o período de janeiro de 2024 a julho de 2025. A atuação da enfermagem envolveu triagens, orientação, encaminhamentos e monitoramento de pacientes com doenças hematológicas. Observou-se em 2024 uma produção de 1.338 triagens e, em 2025, até julho, 1.042 atendimentos. Notou-se predominância do sexo feminino e ampla faixa etária, com média de idade mais baixa em 2025. As hemoglobinopatias foram as patologias mais prevalentes, principalmente as variantes da doença falciforme. Em 2025, observou-se também um crescimento de casos de PTI e continuidade significativa de atendimentos para anemia A/E e outras anemias raras. A Doença de Gaucher, apesar de rara, apareceu em ambos os anos. As atividades técnicas de controle de hemoglobina ganharam destaque, com aumento expressivo em 2025, indicando foco maior no acompanhamento clínico. As condutas mais comuns foram orientações, prescrição de PAH e encaminhamentos especializados. Um dos principais desafios enfrentados foi a redução do número de atendimentos novos em 2025, o que exigiu reavaliação de fluxos e maior integração com outras equipes multidisciplinares. A sazonalidade, reorganização da agenda e redefinição de critérios de triagem foram estratégias adotadas para otimizar o atendimento. A equipe de enfermagem também fortaleceu ações educativas e de orientação, sobretudo para novos casos e retornos frequentes.

Conclusão: A vivência nos dois anos mostrou a importância do planejamento e da continuidade da assistência em hematologia. A triagem de enfermagem demonstrou-se fundamental para a identificação precoce de agravos, acolhimento humanizado e orientação segura dos usuários. A análise comparativa entre os dois anos contribuiu para revisar práticas e reforçar a vigilância epidemiológica. Destaca-se a importância de manter a capacitação da equipe e o uso de dados em tempo real para a tomada de decisão. Essa experiência reafirma o papel essencial da enfermagem na linha de frente do cuidado hematológico.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105248>

ID - 3337

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PAPEL DO ENFERMEIRO NAVEGADOR NO MONITORAMENTO DE MEDICAMENTOS ESPECÍFICOS DURANTE A JORNADA DO PACIENTE

MVCR Gonçalves, FG Valente, SR Simões,
LO das Neves, ALA Santos, VC Santos,
MA Romeu, STA Accioly

Hospital Santa Isabel, Salvador, BA, Brasil

Introdução: O tratamento oncohematológico com medicamentos biespecíficos apresenta complexidades que exigem vigilância contínua e especializada para o manejo das toxicidades associadas. A atuação da Enfermeira Navegadora é fundamental, não apenas no suporte ambulatorial, mas também durante a internação, assegurando a continuidade e segurança do cuidado. **Objetivos:** Este relato descreve a experiência do monitoramento realizado pela Enfermeira Navegadora ao longo de toda a jornada do paciente, desde a internação até o tratamento ambulatorial. **Material e métodos:** No serviço de Oncohematologia, foi implantado um fluxo operacional integrado, intersetorial e multidisciplinar dentro do Programa de Navegação de Enfermagem, direcionado a pacientes em tratamento com terapias que utilizam medicamentos biespecíficos. O processo inicia-se com a solicitação médica do medicamento biespecífico, encaminhada à Enfermeira Navegadora, que acolhe o paciente, esclarece dúvidas sobre o tratamento, toxicidades potenciais e orienta quanto ao processo de cuidado. Logo após, a solicitação é formalizada e protocolada no serviço de farmácia. Paralelamente, a Enfermeira Navegadora monitora a jornada do paciente desde autorização a internação, junto à equipe de Enfermagem assistencial, monitorando o estado clínico, incluindo a Síndrome de liberação de citocinas (SLC), que é uma das principais toxicidades agudas associadas ao uso de medicamentos biespecíficos. Essa síndrome ocorre pela ativação intensa e descontrolada de células do sistema imunológico, especialmente linfócitos T. Clinicamente, a SLC se manifesta com febre, hipotensão, taquicardia, hipóxia, fadiga, mialgia e náuseas, podendo evoluir para disfunção orgânica grave se não for prontamente manejada. Geralmente, ocorre nos primeiros dias após a administração do medicamento e requer monitoramento contínuo e intervenção precoce. Após alta hospitalar o cuidado prossegue em nível ambulatorial, onde a Enfermeira Navegadora realiza contato monitoramento avaliando sintomas, adesão ao tratamento e manifestações tardias, orientando pacientes e familiares e mantendo vigilância constante. A sistematização desse fluxo permitiu uma integração eficiente entre as equipes, facilitou a comunicação e aumentou a segurança do paciente durante toda a jornada terapêutica com medicamentos biespecíficos. **Discussão e conclusão:** A experiência reforça a evidência científica sobre a importância da Enfermeira Navegadora na minimização de complicações decorrentes de terapias